

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: INDAGAÇÕES SOBRE INDISCIPLINA NA SALA DE AULA

**Ana Maria Xavier Oliveira<sup>1</sup>; Maria Lucia Pereira Matos<sup>2</sup>; Patrícia Naiara do Nascimento Rodrigues<sup>3</sup>; Yara Percone<sup>4</sup>**

**Orientadoras: Msc. Vera Lúcia Catoto Dias<sup>5</sup>; MSc. Maria Valdelis Nunes Pereira<sup>6</sup>**

<sup>1, 2, 3</sup> Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Faculdade de Educação e Arte, FEA, Rua Tertuliano Delphin Jr., 181, Campus Aquarius, CEP 12246 -140 - São José dos Campos, SP.

<sup>4, 5</sup> Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D, Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE, Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP

[amxoliveira@yahoo.com.br](mailto:amxoliveira@yahoo.com.br); [yarapercone@hotmail.com](mailto:yarapercone@hotmail.com); [patricianaiara@hotmail.com](mailto:patricianaiara@hotmail.com); [mlucia@hotmail.com](mailto:mlucia@hotmail.com); [valdelis@univap.br](mailto:valdelis@univap.br); [vcatoto@univap.br](mailto:vcatoto@univap.br)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo investigar os sentidos da indisciplina e as dificuldades na aprendizagem de alunos freqüentes nos anos iniciais, Ciclo I, do Ensino Fundamental, em escolas da rede de ensino, localizadas no município de São José dos Campos. A metodologia partiu inicialmente de pesquisa bibliográfica fundamentada em (ANTUNES, 2002), (PERRENOUD, 2000), (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 1998) dentre outros, seguida de pesquisa de campo pela aplicação de questionários direcionados a professores. A participação dos alunos, nesse processo torna-se fundamental, especialmente aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem em função da indisciplina, assim como identificar e apresentar os fatores que podem influenciar diretamente nesta dinâmica de relações. O estabelecimento da relação professor e aluno como tema relevante nos cursos de formação de professores, assim como de práticas metodológicas diversificadas, para atuação em salas de aula heterogêneas torna-se imprescindível. É bem provável, que ainda falte aos professores conhecimentos pedagógicos na utilização de determinadas ferramentas que os ajudem a perceber a indisciplina para orientarem-se e reorientar de maneira mais adequada os alunos no processo ensino e aprendizagem.

**Palavras chaves:** Indisciplina, dificuldade de aprendizagem, interação professor e aluno, interação escola-família, formação de professores.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas/Educação

### Introdução

A dificuldade de aprendizagem e a indisciplina fazem parte do processo ensino aprendizagem há algum tempo.

A sala de aula como espaço de socialização do conhecimento, por vezes altera-se pelo comportamento inadequado de alguns alunos.

Na busca de práticas pedagógicas que respaldem propostas que minimizem as dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula é que se problematizou o tema do trabalho, ao indagar sobre Práticas Pedagógicas, Indisciplina, Dificuldades de Aprendizagem e Limites.

Na formação de professores devem ser incluídos conhecimentos específicos que os ajudem no estabelecimento de regras e limites, na superação da indisciplina em sala, assim como na constituição, pelo estímulo de desenvolvimento de valores sociais humanos por meio de dinâmicas de grupo.

No trabalho estruturado nas práticas pedagógicas que auxiliam o professor a despertar no educando o seu interesse mobilizando esquemas cognitivos de maneira incentivadora e desafiadoras, aproveitando de sua curiosidade.

As dificuldades de aprendizagem que, podem ser de ordem: distúrbios de origem biológica, neurológica, intelectual, psicológica, sócio econômica ou educacional, encontradas em escolares, podendo causar problemas ou dificuldades de aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A indisciplina escolar pode ser consequência da organização total da escola e reflexo da relação professor – aluno.

O professor deve seguir uma conduta com princípios coerentes desenvolvendo a autodisciplina nos alunos, porém os alunos só seguem normas de comportamento quando participam e ajudam a estabelecê-las.

A indisciplina na sala de aula, pelo estabelecimento de limites e construção de regras que, são necessários e importantes para os alunos, uma vez que agrupados coletivamente

tornam-se importantes procedimentos que possibilitem a todos compreender o funcionamento do cotidiano escolar.

Os primeiros passos do desenvolvimento moral acontecem através do contato do aluno com alguma forma de autoridade, a partir desse momento os limites são explicitados.

O estabelecimento de limite faz parte da educação do processo civilizador e, portanto, a ausência total dessa prática pode gerar uma crise de valores, retrocedendo-se a um estado onde as relações são balizadas pela lei do mais forte.

## Metodologia

O trabalho em questão é um estudo descritivo, de caráter qualitativo, delineando e interpretando os resultados obtidos por meio de entrevista semi-estruturada, com questões de resposta aberta, realizada com professores. Nossa opção pelo estudo descritivo se explica a partir da realização da investigação de um problema que se apresenta generalizado no ambiente escolar e de o descrever com exatidão.

A pesquisa foi realizada numa escola pública estadual, situada no município de São José dos Campos – SP, envolvendo 1º, 2º, 3º e 4º anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os sujeitos do referido estudo são oito professores de 1º a 4º anos do Ensino Fundamental (um de cada ano, nos dois períodos – manhã e tarde), de um conjunto de (23) vinte e três professores que lecionam nesta escola.

Nossa opção por professores de classes de 1º a 4º anos se deu pelo fato de ser um período em que os alunos estão em fase de alfabetização, bem como por terem esses professores carga horária total nas classes, sendo, portanto, as pessoas mais indicadas para relatar as dificuldades dos alunos, tanto na área cognitiva, quanto afetiva e social.

## Resultados

Os resultados obtidos evidenciaram que os professores apresentam três concepções distintas de dificuldade de aprendizagem: a) dificuldade em assimilar o conteúdo, b) dificuldade na leitura e na escrita e c) dificuldade de raciocínio. Numa sala numerosa onde existe também o fator da indisciplina, justificam-se dizendo ser impossível atender as necessidades de todos.

Porém dizem acreditar que as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos podem ser superadas. As causas das dificuldades e da indisciplina são atribuídas à família, à criança e a escola.

## Discussão

Gusdorf (apud Haidt, 2000) quer dizer, que a escola é um local de encontros existenciais, da vivência das relações humanas e da vinculação de valores e princípios de vida. Portanto, neste momento de interação, de convívio, de vida em conjunto, o aluno torna-se presente por inteiro, à razão e os sentimentos se unem, guiando seu comportamento.

O professor Walter Garcia (apud Haidt, 2002) afirma que “a educação, seja ela escolar ou do mundo, é fenômeno que só ocorre em razão de um processo básico de interação entre pessoas”.

Falando mais sobre o ato de ensinar e aprender, Bruner (apud Haidt, 2002) diz que “as relações entre quem ensina e quem aprende repercutem sempre na aprendizagem”.

O professor antes de ser um professor, é um educador, não apenas transmite conhecimentos, mas também facilita a vinculação de idéias, valores e princípios de vida, para a formação da personalidade do educando.

O educando é “uma pessoa que se desenvolve, que atualiza suas possibilidades, mediante dos processos dinâmicos orientados por valores que lhe conferem individualidade e prospectividade”. (Garcia apud Haidt, 2002).

Quem assim concebe o educando, tende a valorizar ainda mais a relação professor-aluno, pois vê nesta interação um processo de conhecimento, idéias e valores que atua na formação da personalidade.

No entanto o ideal seria uma organização em equipe com a ajuda externa para atender a esses alunos, sem desencorajar e nem excluí-los. Os professores devem saber observar um aluno na situação, com ou sem instrumentos e tirar partido das tentativas e erros e estar ciente de que os indivíduos são todos diferentes e o que “funciona” para um não “funcionará” necessariamente para outro. Ter o hábito de considerar as dinâmicas e as resistências familiares e de tratar com os pais como pessoas complexas, mas como responsáveis legais do aluno, sem transformar os professores em psicoterapeutas, essas competências enfatizam um atendimento mais individualizado, com instrumentos conceituais diferentes (Perrenoud, 2000).

O fato do aluno apresentar dificuldade de aprendizagem não pode ser considerado um problema isolado, tendo em vista que o fracasso escolar interfere no desenvolvimento afetivo e compromete processos intra-psíquicos, relacionados à formação da personalidade da criança, acarretando também problemas afetivos. Por isso, é necessário proporcionar cuidados especiais a essa criança.

Del Prette e Del Prette (1998), no enfoque das habilidades sociais, considerando o aspecto interpessoal, entendem as dificuldades de

aprendizagem como uma 'síndrome psicossocial', que sofre interferência de fatores, tanto de ordem interna quanto externa, no que diz respeito ao meio familiar, pedagógico e social. Em seus estudos, os autores observam que essas crianças demonstram, dentre outros déficits, agressividade, imaturidade e problemas na interação com colegas. Em relação às tarefas escolares, são mais passivas, dependentes e menos assertivas em suas opiniões. Essas crianças são reconhecidas pelos seus professores como inquietas, briguentas, inibidas, sem iniciativa e indisciplinadas. Avaliam-se, também, de forma negativa.

Estudos apontam que a problemática na área afetivo-social e desempenho acadêmico se correlacionam, ou seja, que crianças com dificuldade de aprendizagem também apresentam problemas sócio-emocionais e comportamentais.

Em termos comportamentais, os estudos observam crianças imaturas, ansiosas, sem autoconfiança, inseguras, introvertidas e depressivas; algumas podendo manifestar-se, contrariamente, extrovertidas, agressivas, imperativas e até delinquentes.

A indisciplina quase sempre emana três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça. (Antunes, 2002). Muitas escolas preparam os alunos para o sucesso a custo de uma irrecuperável robotização, mas também pelo modo em que se encara a questão da disciplina. Assim a escola se transforma em um local de discórdia, de conflito, mas tudo pode se transformar na medida que hajam intervenções educativas, que visam a formação integral da criança.

Como possibilidade de superação da indisciplina aponta-se para práticas nas quais as regras são estabelecidas democraticamente entre diretores, professores e alunos: os canais de comunicação são normalizados, mostrando que o diálogo é necessário e a crítica imprescindível; criação de centrais de atendimento para ajudar alunos com dificuldades e pais que precisam de orientação, culminando em mudanças no projeto político pedagógico, aulas participativas e com efetivas práticas interdisciplinares.

A mudança dos planejamentos pedagógicos objetivando a verdadeira construção do conhecimento, em busca da aprendizagem significativa.

Existem também alguns fatores onde a indisciplina pode por muitas vezes se apoiar. Como: Como anda a assiduidade e pontualidade do mestre? (não há maior fator de indisciplina do que o professor chegar atrasado em sua aula). Com a sua incidência, a espera acaba se tornando um momento de bagunça, festa e alegria. O melhor é ninguém esperar pela falta ou atraso.

Como a aula foi estruturada? Se a aula for apenas um discurso, nada contextualizada, sem técnicas pedagógicas, não conseguirá despertar o interesse do aluno, a indisciplina será inevitável. Segundo Antunes (2002), interesse nasce da coerência e a coerência envolve a estrutura da aula, com seus passos claros, suas exigências nítidas.

Como é a indisciplina administrada? Ensinar não é fácil e educar mais difícil ainda; mas não ensina e não educa, quem não define limites, quem não constrói democraticamente as linhas do que é e, do que não é permitido. (ANTUNES, 2002). O aluno não cresce se não for desafiado, portanto o jovem precisa ser desafiado diariamente, lembrando sempre que os limites devem ser claros e estar internalizado no aluno.

### Conclusão

Um fato preocupante que foi explicitado pelo resultado dos questionários aplicados aos professores foi a de que vem crescendo o número de alunos que apresentam dificuldade na aprendizagem. Isto nos leva a questionar a função da escola, que não vem cumprindo o papel de promover a aprendizagem da maioria dos alunos, bem como o papel do professor, que não está conseguindo agir como mediador entre o conhecimento e o aluno.

De fato, como demonstra o resultado da pesquisa, se os alunos não aprendem, pode estar ocorrendo falhas nos três elementos que concorrem, igualmente, para a efetivação da aprendizagem, ou seja; quem ensina, o que deve ser ensinado e quem aprende.

São várias as causas que influenciam na aprendizagem escolar, na visão dos professores: a) os problemas familiares, b) os problemas da própria criança e c) os problemas relativos à escola. Todos são causadores do insucesso da criança na escola. O posicionamento dos professores coincide com os autores analisados neste trabalho, indicando que tem competência profissional, conhecem bem seus alunos, seus familiares e têm conhecimento do ambiente em que eles vivem.

Porém é necessário que os professores revejam suas práticas de ensino, envolvendo o aluno em dinâmicas que sejam significativas na construção do conhecimento, resgatando seu interesse e seu compromisso em aprender, pois os processos de intervenção pedagógica são fundamentais na definição do percurso de desenvolvimento dos alunos promovendo avanços.

Ponto relevante a ser considerado refere-se à necessidade de conhecimentos específicos sobre a indisciplina, como parte integrante a ser

considerada na formação de professores, quer seja em cursos de formação inicial ou continuada.

Para finalizar, reitera-se que este trabalho não pretende esgotar esse tema, tendo em vista o grande número de alunos que ainda se encontram em situação de descompasso com a aprendizagem. Isso sinaliza à necessidade de continuidade nas investigações sobre o processo ensino-aprendizagem, bem como na identificação de seus fatores causadores, assim como pela implantação de propostas que objetivem a superação da indisciplina na escola.

### Referências

- ANTUNES, Celso. Onde esta a indisciplina? Existem três focos de incêndio a apagar. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2002.
  
- BRUNER, A Pedagogia de Jerone Bruner. São Paulo/SP; Editora IBP Nacional, 1978
  
- CHAKUR, C. R, S. L.; RAVAGNANI, M. C. R. N. Inteligência e fracasso escolar: problema prático para a educação, questão teórica para a Psicologia. São Paulo/SP Editora Ática, 1995.
  
- DEL PRETTE E DEL PRETTE (1998) Psicologia das Habilidades Sociais. São Paulo-SP: Editora Ática, 1998.
  
- DROUET, R. Distúrbios da aprendizagem. São Paulo/SP: Editora Ática, 1995.
  
- PERRENOUD, Ensinar; Agir na Urgência, decidir na incerteza. Saberes e competências em uma profissão complexa. Porto Alegre/RS, 2001.